



INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE GAZA
DIVISÃO DE ECONOMIA E GESTÃO
LICENCIATURA EM ECONOMIA AGRÁRIA

Monografia científica

**CONTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS DE POUPANÇA E CRÉDITO INFORMAL NOS
NEGÓCIOS AGRÁRIOS E NO DESENVOLVIMENTO SOCIO-ECONÓMICO NO
DISTRITO DE CHÓKWÈ E GUIJÁ**

Autora: Costeana Félix Bila

Orientador: Crisódio José Elias (MSc)

Lionde, Novembro de 2023



INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE GAZA

CAPA DE ROSTO

Monografia científica com o tema: contribuição dos grupos de poupança e crédito informal nos negócios agrários e no desenvolvimento sócio-económico no distrito de Chókwè e Guijá, apresentado ao curso de Economia Agrária na Divisão de Economia e Gestão do Instituto Superior Politécnico de Gaza, como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura em Economia Agrária.

Monografia defendida e aprovada no dia 31 de Outubro de 2023

Júri:

Orientador

(Crisódio José Elias, MSc)

Avaliador 1

(Guilherme Maússe, MSc)

Avaliador 2

(Sérgio Jordão Ponguane, MSc)

Índice

ÍNDICE DE TABELAS	I
ÍNDICE DE GRÁFICOS	II
LISTA DE ABREVIATURAS	III
DEDICATÓRIA	IV
AGRADECIMENTOS.....	V
DECLARAÇÃO	Erro! Marcador não definido.
RESUMO	VII
ABSTRACT.....	VIII
1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Problema do estudo	2
1.2. Justificativa.....	3
1.3. Objectivos da Pesquisa.....	4
1.3.1. Objectivo geral.....	4
1.3.2. Objectivos específicos	4
2. REVISÃO DA LITERATURA	5
2.1. Surgimentos dos grupos de poupanças em Moçambique.....	5
2.2. Funcionamento dos grupos de poupança e credito informal.....	5
2.3. Formação dos grupos.....	8
2.4. Princípios Para a Formação dos Grupos.....	9
2.5. Estudos Empíricos	10
3. METODOLOGIA	13
3.1. Classificação da pesquisa quanto ao tipo	13
3.2. Método de procedimento.....	13
3.3. População	13
3.4. Determinação de tamanho de amostra.....	14
3.4.1. Amostragem estratificada	14
3.4.2. Calculo da amostra estratificada.....	14
3.4.3. Técnicas de selecção da amostra	15
3.4.4. Instrumentos de colecta de dados	16
3.4.5. Entrevista	16
3.4.6. Análise de dados	16
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	18
4.1. Características dos membros entrevistados.....	18
4.1.1. Género dos entrevistados.....	18
4.1.2. Idade dos entrevistados.....	19

4.1.3. Dimensão da área de cultivo dos entrevistados	19
4.1.4. Tipo de Propriedade.....	19
4.1.5. Tipo de Agricultura.....	20
4.2. Funcionamento dos grupos de poupança e crédito informal.....	20
4.3 Culturas Desenvolvidas na Época Quente e Época Fresca	21
4.4 Culturas desenvolvida na época fresca.....	22
4.4. Identificação do grau de utilização da poupança e crédito informal nos negócios agrários	22
4.5. A evolução da condição das habitações, acesso aos serviços básicos e a aquisição e posse de bens duráveis como resultado da adesão aos grupos de poupanças e crédito informal	24
4.5.1. Características das habitações dos membros entrevistados	25
4.5.2. Características das coberturas dos membros entrevistados	25
4.5.3. Características soalho dos membros entrevistados.....	26
4.5.4. Características do saneamento dos membros entrevistados	26
4.5.5. Tipo de iluminação das casas dos membros entrevistados	26
4.5.6. Acesso a água dos membros entrevistados	26
4.6. Aquisição de bens duráveis dos membros entrevistados	27
4.7. Existência da rede eléctrica	28
5. CONCLUSÃO	28
5.1 Limitações e futuras linhas de investigação	30
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	31
7. ANEXOS	34

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Tamanho da população em estratos	15
Tabela 2: Características dos membros entrevistados.....	18
Tabela 3: Utilização da poupança e crédito informal.....	22
Tabela 4: Evolução das características das residências antes e depois da adesão aos GPCI.....	24
Tabela 5: Investimentos domésticos realizados antes e depois da adesão aos GPCI.....	27
Tabela 6: Bens activos dos membros dos GPCI.....	27

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Culturas desenvolvidas na época quente.....	21
Gráfico 2: Culturas desenvolvida na época fresca	22

LISTA DE ABREVIATURAS

RCRN	Rede de Caixas Rurais de Nampula
SPSS	Statistical Package for the Social Sciences
IRAM	ONG Francesa
VSL	Village Loan and Saving Association
ASCA	Associação de Poupança e Crédito Rotativo
MMD	Mata Masu Dubara
SFF	Sistema Financeiro Formal
IFF	Institutos Financeiros Formais
GPC	Grupo de Poupança e Crédito
GPCR	Grupos de Poupanças e Crédito Rotativo
ISPG	Instituto Superior Politécnico de Gaza
MAEFP	Ministério de Administração Estatal e Função Pública
RC	Regadio de Chókwè
GPCI	Grupos de Poupanças e Crédito Informal
SDAE	Serviços Distrital de Actividades Económicas
PCI	Poupança e Crédito Informal

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus pelo dom da vida e pela protecção que tem me dado a mim e a minha família, aos meus pais Félix Fabião Bila e Talita Naftal Chongo Bila, por ter me colocado neste mundo e por todo esforço que empreenderam, apoio moral dado durante a minha formação e ao meu irmão Nârcio Félix Bila que tanto me apoia, encoraja, e incentiva meus estudos me fazendo seguir sem desanimar.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer infinitamente a Deus, por tudo que tem feito na minha vida, com destaque a oportunidade do aprendizado.

Aos meus progenitores Félix Fabião Bila e Talita Naftal Chongo Bila, pelos incentivos e por crerem em mim, dado que há certas circunstâncias que surgem na vida, e as mesmas proporcionaram oportunidades raras para meditação e reflexão, vocês se sacrificaram, se dedicaram, abdicaram de tempo e de muitos projectos pessoais para que eu tivesse a oportunidade de estudar e de ter uma boa formação profissional, mas também pessoal.

Esta é realmente uma oportunidade para agradecer a minha família, amigos, um agradecimento especial ao José Dundu Ngongue, Nácio Bila, Mitold Bila, Caduche Bila, Félix Júnior, Edna Bila, Joaquim Matsinhe, Leiana Siteo, Chamisso Machado, Elton Macamo, Nilza Massingue, pelo apoio prestado ao longo de todo meu percurso na disponibilização de vários recursos, com destaque ao moral, cada conselho dado, cada mensagem de motivação dada, pois sem vocês eu não teria chegado até aqui, só posso dizer "khanimambo" e que Deus vos pague com o melhor.

Agradecer ao meu orientador dr.Crisódio Elias pelo apoio incontestável durante a realização deste trabalho e os meus docentes do ISPG, que durante a minha formação inteira tiveram a paciência no processo de transmissão de conteúdo.

Aos meus colegas, "khanimambo" pela convivência e companheirismo em diversas actividades em especial Jamaldino Tivane, Raquel Mazive, Calisto Saulina, Alex Cossa e Apolinário da Elisa a todos desejo as maiores felicidades e muito sucesso, e de coração desejo que a vida nunca nos afaste na totalidade uns dos outros.

Termino por agradecendo a Dona Florinda Chambal que me concedeu uma residência digna para que seja o meu local do repouso no meu percurso em geral, pela convivência, pelos conselhos, pelos momentos inesquecíveis e também louvar o amor que me deu foi amável com um tratamento de mãe para filha uma dona de casa é muito rara.



INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE GAZA

DECLARAÇÃO

Declaro por minha honra que esta Monografia Científica de Culminação do Curso é resultado da minha participação pessoal e das orientações do meu tutor, o seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia final. Declaro ainda que este trabalho não foi apresentado em nenhuma outra instituição para propósito semelhante ou obtenção de qualquer grau académico

Lionde, 10 Novembro de 2023

A estudante

Costeana Félix Bila

(Costeana Félix Bila)

RESUMO

O acesso ao crédito formal é extremamente limitado, justificado pela baixa de agências bancárias a nível distrital, e por outro lado há limitações também de instituições de microfinanças na concessão de crédito agrícola, pois apresentam taxas de juros altas, e exigências de garantias que muitas vezes os agricultores principalmente os pequenos não conseguem reunir condições para o seu acesso. O presente trabalho objectivou analisar a contribuição dos grupos de poupança e crédito informal nos negócios agrários e no desenvolvimento socio-económico dos agricultores supervisionados pelos SDAE de Chókwè e Guijá. Para o efeito, fez-se a análise de dados com recurso a abordagem quantitativa. As informações foram colectadas com base em inquérito por "entrevista", e consulta bibliográfica. A pesquisa tem uma amostra de 71 membros dos 11 grupos de poupança e crédito informal existentes a nível dos distritos de Chókwè e Guijá. Os resultados do estudo mostram vários impactos que os membros alcançaram através do aumento da sua renda, acesso facilitado ao crédito que os permite investir em meios de produção melhorados e na elevação do seu padrão de vida e das suas famílias no geral.

Palavras-chaves: Poupança; Grupo de Poupança; Crédito informal; Desenvolvimento socio-económico.

ABSTRACT

Access to formal credit is extremely limited, justified by the insufficient coverage of bank branches at the district level, and on the other hand, there are limitations of microfinance institutions in granting agricultural credit, as they have high interest rates, and guarantee requirements that Farmers, especially small ones, are often unable to meet the conditions for access. The present work aimed to analyze the contribution of informal savings and credit groups to agrarian business and the socio-economic development of farmers supervised by the SDAE of Chókwè and Guijá. For this purpose, data analysis was carried out using a quantitative approach. The information was collected based on an "interview" survey and bibliographical consultation. The research has a sample of 58 members of the 11 informal savings and credit groups existing in the districts of Chókwè and Guijá. The results of the study show several impacts that members have achieved through increased income, easier access to credit that allows them to invest in improved means of production and increased standards of living for themselves and their families overall.

Keywords: Savings; Savings Group; Informal credit; Socio-economic development.

1. INTRODUÇÃO

Em Moçambique, a agricultura é considerada a base de desenvolvimento da economia desde o alcance da independência. Ademais, a actividade agrícola é vista como mecanismo para erradicação da pobreza e promoção do desenvolvimento rural. Todavia, a promoção do desenvolvimento baseado na agricultura, requer um investimento em capital físico, financeiro, investimento em recursos humanos e materiais que permitem que os agentes económicos intervenientes realizem com eficácia necessária a sua actividade (Mazanene, 2008).

Nos dias que correm, o crédito agrícola é uma das formas de disponibilização destes recursos, permitindo a aquisição de equipamento, mão-de-obra, agroquímicos e outros insumos imprescindíveis para a realização da actividade.

O estudo desenvolvido por Akinrinola e Mafimisebi (2010) na Nigéria, constatou-se que as sociedades cooperativas constituem o grupo indígena mais difundido, como associações de poupança e crédito. Portanto, os membros destas cooperativas reúnem seus recursos individuais (poupanças) e concedem como crédito em condições favoráveis. Cerca de 76% dos agricultores nas zonas rurais pertencem a pelo menos uma sociedade cooperativa e além disso, cerca de 90% do crédito mobilizado para o sector agrícola são provenientes de cooperativas.

Observa-se certa resistência por parte das instituições financeiras em conceder crédito ao sector agrário, cuja actividade é geralmente considerada de risco. A baixa produtividade e produção limitam a capacidade dos produtores familiares de procederem a amortização de empréstimos. Por ser a agricultura o maior meio de sobrevivência da população rural, entende-se que a poupança e crédito informal tem impacto nas condições de produção e de vida da população rural, incidindo-lhes a necessidade de procurar meios informais de poupança e crédito, para que lhes permita o melhor desenvolvimento socio-económico. Entretanto, este trabalho busca compreender o contributo dos grupos de poupanças e crédito informais nos negócios agrários e no desenvolvimento socio-económico: caso dos grupos supervisionados pelos SDAE de Chókwè e Guijá. Justifica-se pelo facto dos grupos de que a compreensão do funcionamento de grupos informais no sector agrário reveste-se de maior importância dadas as dificuldades deste sector no acesso ao financiamento. Com tal conhecimento, programas de educação financeira, organização e formalização de tais grupos pode contribuir para maior crescimento e visibilidade dos mesmos. Entendemos que uma vez desenvolvidos estes grupos seria meio caminho para o surgimento de cooperativas de crédito agrário que acreditamos serem necessárias para a inclusão financeira deste sector sobretudo para o pequeno e médio agricultor. Este estudo tem como objectivo geral analisar a contribuição da poupança e crédito informal nos negócios agrários e desenvolvimento socio-económico em membros de

GPCI. E específicos analisar o funcionamento dos grupos de poupança e crédito informal nos agricultores, Identificar o grau de utilização da poupança e crédito informal nos negócios agrários e por fim Avaliar a evolução da condição das habitações, acesso aos serviços básicos e a aquisição e posse de bens duráveis com resultado da adesão aos grupos de poupanças e crédito informal.

1.1.Problema do estudo

Ao buscar o entendimento da relação entre o desenvolvimento agrícola e socio-económico numa visão mais rural, encontramos o Mattei (1999) que mostra a diferença entre os indicadores de desenvolvimento agrícola e de desenvolvimento socio-económico rural, sendo que no primeiro caso são avaliados os indicadores de mercado (economia de escala, melhoria da produtividade e competitividade dos produtos), enquanto que para o desenvolvimento socio-económico rural prevalecem outros indicadores além da produção, destacando-se a condição de vida da população, qualidade dos produtos, relações de trabalho, acesso aos meios de produção, níveis de renda, conservação dos recursos naturais etc.

Em contrapartida alude-nos que hoje a agricultura não prima pelos mesmos preceitos, isto é, além de não contribuir satisfatoriamente para a industrialização ou competitividade dos produtos, apresenta diversas incongruências, pelo que no Distrito de Chókwè na província de Gaza manifesta-se por exemplo conflitos de terra opondo as companhias agrícolas aí sediadas e a população local, como também pequenos conflitos sobre os recursos hídricos, envolvendo a população e os proprietários dos regadios do Limpopo, devido à escassez de água nos canais de regadio (MAE, 2005).

Segundo Sambe (2013), descreve efeitos positivos de instituições financeiras informais, como programas de microcrédito, no bem-estar das pessoas. Também melhora a poupança e a compra de produtos agrícolas, insumos e garante fácil acesso a empréstimos com taxas de juros consideravelmente mais baixas em relação a instituições formais.

De acordo com MAEFP (2020), emergem no distrito grupos de poupança entre diferentes grupos de actividades económica incluindo agricultores. Por exemplo, o distrito de Chókwè possui cerca de 23 487 pequenos agricultores, dos quais 178 agricultores fazem parte de poupança e crédito informal. Esses grupos são novos e nesta região nenhum estudo fora feito para a verificação do impacto que esses grupos têm na actividade agrícola e na elevação do padrão de vida por parte dos associados, portanto torna-se oportuno responder-se a questão seguinte: *Qual é o contributo dos grupos de poupança e crédito informal nos negócios agrários e no desenvolvimento socio-económico: caso dos grupos supervisionados pelos SDAE de Chókwè e Guijá?*

1.2. Justificativa

A análise e compreensão das dinâmicas das actividades agrícolas em agricultores que encontram alternativa ao sistema financeiro convencional é bastante urgente. Entende-se que a massificação e melhoramento das práticas de poupança e crédito informal podem contribuir para a inclusão financeira dos pequenos agricultores e parcialmente resolver questões de financiamento da tesouraria destes agricultores. Estas práticas conscientizam seus participantes sobre educação financeira que pode gradualmente elevar tais grupos a níveis de cooperativas agrícolas com capitais suficientes para financiar necessidades de investimento alavancando assim os negócios agrários. Este estudo contribuirá para o reconhecimento real destes grupos e verificação dos êxitos alcançados enaltecendo desta maneira a sua importância.

No campo de formulação de políticas, a contribuição dos GPCI nos negócios agrários e no desenvolvimento socio-económico pode fornecer uma ideia valiosa para a criação de políticas públicas que promovam o acesso a recursos financeiros, fortaleçam a agricultura familiar e impulsionem o desenvolvimento rural. Essas iniciativas podem ajudar a informar decisões governamentais relacionadas ao apoio ao sector agrícola e a redução da pobreza nas áreas rurais. No campo científico ou acadêmico, a contribuição dos GPCI nos negócios agrários e no desenvolvimento socio-económico pode fornecer uma compreensão mais profundada dos mecanismos de funcionamento dessas organizações, seus impactos nas comunidades e as melhores práticas para promover seu desenvolvimento. Isso pode contribuir para o avanço do conhecimento acadêmico, fornecer evidências empíricas para embasar estudos futuros e orientar acções práticas na área de desenvolvimento socio-económico.

1.3. Objectivos da Pesquisa

1.3.1. Objectivo geral

- ✓ Analisar a contribuição dos grupos de poupanças e créditos informais nos negócios agrários e no desenvolvimento socio-económico: caso dos grupos supervisionados pelos SDAE de Chókwè e Guijá.

1.3.2. Objectivos específicos

- ✓ Analisar o funcionamento dos grupos de poupança e crédito informal nos agricultores de Chókwè e Guijá;
- ✓ Identificar o grau de utilização da poupança e crédito informal nos negócios agrários;
- ✓ Avaliar a evolução da condição das habitações, acesso aos serviços básicos e a aquisição e posse de bens duráveis com resultado da adesão aos grupos de poupanças e crédito informal.

2. REVISÃO DA LITERATURA

A revisão da literatura divide-se em duas partes, na primeira foram levantadas informações sobre o surgimento dos grupos de poupança em Moçambique, funcionamento dos grupos de poupanças, depois foi feita uma revisão sobre a importância socio-económica da poupança e crédito informal sua relevância na vida social dos agricultores demonstrando as diferentes experiências obtidas em diferentes modalidades dos grupos.

2.1. Surgimentos dos grupos de poupanças em Moçambique

A criação dos grupos de poupança e crédito informal em Moçambique iniciou na década 90 pela CARE, esta organização já vinha promovendo o GPC (Grupo de Poupança e Crédito) na África Ocidental e Oriental num programa de microfinanças denominado Mata Masu Dubara (MMD), e por sua vez a sua reprodução em outros países da África resultou da satisfação dos resultados atingidos, em outros países, em termos de promoção de serviços financeiros à população de baixa renda, especialmente à mulheres (Rosário, 2020).

Apenas em 1998 o Governo Moçambicano através do Banco Central do País no Decreto n.º 47/98 começou a reconhecer e a autorizar as funções de créditos (e não poupanças) a pessoas singulares e colectivas. No Decreto n.º 57/2004, autorizou as Instituições de Micro – Finanças captarem poupanças e legalizarem as organizações de poupanças e créditos (Carrilho & Teyssier, 2011).

Carrilho e Teyssier (2011), explicam que depois de 8 anos de desenvolvimento mais de 70 associações foram estabelecidas entre Maputo cidade e província, Chókwè e o Sul da província de Cabo Delgado. O modelo foi aplicado por progresso no Norte de Cabo Delgado (15 associações), com financiamento dos seus parceiros não governamentais e IRAM- RCRN (Rede de Caixas Rurais de Nampula), na província de Nampula (25 associações) com o financiamento comparado da Suíça.

2.2. Funcionamento dos grupos de poupança e crédito informal

Em termos gerais, existe uma variada maneira no que concerne a forma de funcionamento, desta forma cada GPC tem suas próprias especificidades em termos de regras para a acomodação de diferentes ambientes, propósitos ou emergências dos grupos que por sua vez estas regras são influenciadas pela organização que promove a sua criação sendo assim, as características e o funcionamento destes grupos variam em função da metodologia e objectivos de cada operador/promotor de acordo com (Ali, Ibraimo, Massarongo, & Massingue, 2014).

Massarongo (2013) também argumenta que o funcionamento dos GPC é influenciado pela natureza da organização que promove a sua criação e as suas características e o funcionamento

dos GPC variam em função da metodologia e objectivos de cada operador/promotor, acrescenta ainda que de um modo geral existem duas principais metodologias que norteiam o funcionamento dos GPC em Moçambique, nomeadamente: Village, Savings and Loans (VSL) e Poupança e Crédito Rotativo (PCR).

A primeira abordagem utilizada para a formação dos grupos de poupança e crédito informal é o modelo VSLAs (sigla inglesa que em português significa Associação de Poupança e Crédito Comunitário), ou ASCAs (que significa Associação de Poupança e Crédito Rotativo), que são tipicamente grupos formados por indivíduos em comunidades rurais ou de baixa renda que se juntam para poupar dinheiro e conceder empréstimos a membros a juros baixos para financiar suas actividades comerciais ou pessoais (Massarongo, Massingue, Ali, & Ibraimo, 2013).

A segunda modalidade são os Grupos de Poupança e Crédito, que também constituem um sistema de microfinanças informal adoptadas as comunidades com baixa renda, com vista a melhoria das condições socioeconómicas das pessoas rurais e a sua capacidade de assegurar uma sustentabilidade para elas próprias e suas famílias, oferecendo – lhes o acesso a um sistema de poupança e crédito permanentes (Massarongo, Massingue, Ali, & Ibraimo, 2013).

Os GPC são no geral um conjunto de pessoas que se reúnem por afinidades, vizinhanças ou associativismo em actividades socioeconómicas para realização de poupanças, que por sua vez são usadas para concessão de crédito dentro do próprio grupo, através de uma determinada taxa de juro, conforme explicam (Ali, Ibraimo, Massarongo, & Massingue, 2014).

Autores como Ali, Ibraimo, Massarongo e Massingue (2014), explicam que existe uma grande variedade no que concerne ao funcionamento dos GPC, cujo estas formas podem ser influenciados pelas organizações que promovem a sua criação. Mas, no geral, os ciclos de funcionamento dos GPC variam de 6 a 12 meses, durante este período os membros efetuam encontros para realizar as suas actividades financeiras de poupança e aceder a créditos a uma taxa de juro por eles estabelecidas e acordados.

Quanto aos valores mínimos e máximos dos empréstimos, alguns grupos determinam de forma arbitrária que muitas vezes são dependentes da dinâmica económica das zonas onde estes grupos se encontram inseridos e com base na capacidade financeira dos membros. Apesar da variabilidade dos valores mínimos e máximos, os empréstimos são de curto prazo (no geral um a três meses) e são concedidos exclusivamente aos membros do grupo mediante o pagamento de uma taxa de juro mensal, que pode varia de entre 5% a 30% dependendo do acordo feito de cada grupo, e que a demora no reembolso dos empréstimos e respetivos juros

estes membros são sancionados a pagarem um multa previamente estabelecida pelo grupo (Massarongo, Massingue, Ali, & Ibraimo, 2013).

Para além dos valores das poupanças e créditos concedidos, os grupos possuem um fundo social em que cada membro contribui com um determinado valor para fazer face a situações de emergências dos seus membros. Por outro lado são cobrados multas de irregularidades cometidas pelos membros como atrasos, indisciplina durante os encontros, dentre outras regras acordadas pelos grupos (Massarongo, Massingue, Ali, & Ibraimo, 2013).

Estes grupos possuem um sistema de registo de informação das transações financeiras efetuadas (valores poupados, empréstimos concedidos, juros pagos, fundo social, multas e outras contribuições) que são feitas em cadernetas/fichas individuais de controlo e/ou em cadernos coletivos feito por um comité de gestão eleito pelo grupo¹. Após os encontros, os valores monetários remanescente movimentados no grupo são depositados numa caixa de madeira ou metálica com duas ou três chaves, sob controlada pelo guardião da caixa (Massarongo, Massingue, Ali, & Ibraimo, 2013).

No fim de cada ciclo de actividades, os GPC reúnem – se para a redistribuição das poupanças, juros e lucros obtidos ao longo do ciclo que geralmente é feita de acordo com a metodologia seguida pelo promotor, que pode ser na proporção da poupança de cada membro ou equitativamente. A distribuição dos benefícios de forma proporcional aos membros implica que os membros com maior volume de poupança são os que beneficiam de maior proporção do lucro enquanto que aqueles que possuem ou poupam menos receberão menos desta proporção (Massarongo, Massingue, Ali, & Ibraimo, 2013).

Por outro lado, a distribuição equitativa implica que os juros são distribuídos por igual entre os membros, ainda que alguns ou um determinado membro não tenha gerado juros para o grupo. Constrangimentos e oportunidades no funcionamento dos GPCI tendo em conta a descrição do funcionamento dos grupos de poupança e crédito rotativo apresentado, Fumo (2015) aponta como constrangimentos ao funcionamentos destes os seguintes: o crédito concedido aos membros da PCR pelo respectivo grupo é baixo principalmente no início dos ciclos e os empréstimos são geralmente de curto prazo o que impede deste modo os membros que façam investimentos de médio e longo prazo dado que estes membros possuem curto tempo para o reembolso dos valores dos empréstimos com os respetivos juros.

¹ Dependendo de cada metodologia adoptada no GPC, este comité é no geral composto por um presidente, secretário, controlador de dinheiro e guardião de caixa.

O outro constrangimento enfrentado no funcionamento destes grupos é o facto de não legalização destes grupos em muitos casos, dificultando deste modo o acesso aos serviços financeiros pelas instituições formais tais como bancos comerciais, instituições de microcréditos entre outras. Por outro lado a falta de segurança e exposição ao risco de roubo, devido ao local onde é guardado o valor acumulado da poupança, muitos destes grupos o valor das suas poupanças são guardados numa simples mala de madeira ou metálica em casa de um dos membros do grupo (Fumo, 2015).

Ainda no estudo realizado por Fumo (2015), as oportunidades que os grupos PCR proporcionam é a acumulação de capital e concessão de crédito sem recorrer as instituições financeiras formais, reduzindo significativamente o tempo de espera para aquisição de bens e serviços por parte dos membros para fazer face as diversas necessidades que os membros almejam concretizar, pois as transações são simples, rápida e transparente. Por outro lado os GPR promovemos costume de poupança e crédito que é vista como uma das maneiras de impulsionar o empreendedorismo por parte da população.

De acordo com Ali, Ibraimo, Massarongo e Massingue (2014), levantam de forma crítica questões como: (i) o que está por detrás da criação dos GPC? (ii) porque é que será possível ligar os GPC ao SFF (Sistema Financeiro Formal)? (iii) que aspectos socioeconómicos devem ser tomados em consideração na possível ligação? Para estes autores, argumentam que a criação dos GPC não pode, por si só, ser vista como um meio automático de inclusão financeira, devendo ser tomadas em consideração aspectos como a natureza socioeconómica dos GPC e seus membros, o funcionamento, as dinâmicas à volta das regiões onde estes grupos são formados, os diferentes interesses, tanto dos grupos como das Instituições Financeiras Formais (IFF), entre outras que podem influenciar a possibilidade de ligação financeira.

2.3. Formação dos grupos

O programa dos PCR é implementado em 4 fases num período compreendido entre meses no mínimo e 12 meses no máximo, como se segue:

1ª Fase da Mobilização

Nesta fase realizam-se reuniões para apresentação do programa, enfatizando-se a importância das poupanças. É o período caracterizado por despertar interesse e atrair as pessoas principalmente as mulheres.

2ª Fase Intensiva

É a fase de formação e organização do grupo dedicando-se a capacitação organizacional do mesmo. Os grupos registados acordam as modalidades de pagamento da taxa de inscrição para o fundo social e marcam-se reuniões e formações subsequentes. É o momento em que se elegem os membros da comissão de gestão, elabora-se um regulamento interno e assina-se um contrato com um parceiro financeiro.

3ª Fase de Desenvolvimento

É o momento em que o grupo se torna autónomo, isto é, o grupo funciona por si só mediante a observação de um animador que ajuda na resolução de problemas relacionados ao funcionamento do mesmo.

4ª Fase de Maturação

Aqui o oficial do PCI faz a avaliação final do grupo que pode culminar com a independência do grupo, distribuição equitativa do capital acumulado pelos membros, saída do animador do grupo e garantir-se a continuidade do grupo.

Depois da maturação, no fim do ciclo da vida o grupo de PCI gozando de uma gestão participativa, os seus membros poderão decidir entre passar para o segundo ciclo ou transformar-se em associação.

Salientar que as associações funcionam com normas internas e estatutos que regulam o seu funcionamento enquanto os grupos de PCI não contém estatuto interno, apenas um regulamento interno onde os membros definem suas regras de funcionamento cujo cumprimento é rigoroso.

2.4. Princípios Para a Formação dos Grupos

O objecto principal dos grupos consiste em poupança e crédito tendo em conta os seguintes princípios para a sua formação:

- ❖ Os membros do grupo devem estar envolvidos em actividades de geração de rendimento;
- ❖ A participação está aberta a todos interessados, sem discriminação relativa a idade, raça, sexo, filiação partidária, crença religiosa, etc. desde que se sujeite a concordância do grupo inicial;
- ❖ Os membros gozam de direitos iguais;

- ❖ Os grupos são constituídos exclusivamente por membros da mesma comunidade;
- ❖ A organização é apartidária.

Os grupos são constituídos por 10 pessoas no mínimo e 30 no máximo.

Membros do conselho de gestão: presidente, conservador do registos, guardião da caixa e contadores de dinheiro.

2.5. Estudos Empíricos

Para descrever o desenvolvimento socio-económico alcançados pelos participantes a partir das poupanças e créditos informais, apresentam – se a seguir algumas experiências obtidas no domínio de poupança e crédito informal.

No estudo realizado por Ali, Ibraimo, Massarongo, e Massingue (2014), sobre os grupos de poupança e créditos rurais como opção para a inclusão financeira: numa análise crítica, constatou que mais de metade dos membros dos GPC entrevistados indicaram que depois de integrar o grupo, ou mudou de actividade ou criou novas fontes de rendimento ou ampliou o seu negócio/actividades, ou ainda guardou uma parte dos rendimentos auferidos na sua actividade como poupança. Ainda de acordo com estes autores, os encontros dos GPC para além das suas principais actividades (poupança e créditos), desenvolvem – se entre os membros o espirito de inter ajuda, ou seja, verificou – se que ocorrem contribuições eventuais fora do GP (entre os membros que tem certa afinidade no GPC) para casos de falecimentos ou imprevistos como assaltos e/ou destruição de residência entre outras situações que possam surgir no percurso das suas vidas. Outro dado importante que merece destacar, na investigação de campo feita, é o facto de haver uma diferenciação na finalidade do fundo social, onde alguns grupos alocam os valores para situação de emergências e imprevistos dos membros e outros aplicam em despesas de funcionamento do grupo (compra de material, pagamento de facilitadores, entre outros).

Os grupos de poupança e crédito rotativo no Quénia, onde constatou dois (2) principais problemas que afectam negativamente o funcionamento dos GPC, o primeiro problema que o estudo verificou é a existência de membros que não pagam regularmente as suas contribuições e os que deixam de contribuir após receber o valor poupado. Importa também destacar que, neste estudo realizado no Quénia, constatou – se que apenas 25% do valor poupado é dividido pelos elementos do grupo sendo que o remanescente é guardado no fundo do grupo, diferente do que acontece em Moçambique onde distribuí – se a totalidade dos rendimentos obtidos, o outro dado que merece levantar é o facto de os membros dos GPC que tenham efetuado devolução dos valores a tempo são bonificados com o bônus de antecedência de 20% que é

adicionado ao valor da poupança como forma de premiar os membros que tenham contribuído mas para o crescimento do fundo do grupo (Jhonson, 2004).

No estudo realizado por Rosário (2020), onde buscou avaliar a influência socioeconômica da existência dos grupos de poupança e crédito rotativo no distrito de Marracuene, os resultados obtidos mostram que as famílias inseridas nos GPC têm a tendências de melhorar significativamente as suas condições sociais bem como económicas, são os casos de acesso a saúde, educação, habitação e capital para financiar novos negócios. Uma das vantagens encontradas neste no estudo realizado, é o facto dos membros dos grupos poderem filiar – se noutras organizações de poupança e crédito, permitindo lhes fazer parte de outros grupos de poupança entre familiares ou amigos, dependendo do seu nível de rendimento. Por outro lado este estudo apontou como desvantagens destes sistemas é o impedimento de aplicações de longo prazo, visto, o período de reembolso dos empréstimos é estritamente curto (Rosario, 2020).

No estudo feito pela Umurerwa (2016) em Ruanda, sobre o papel dos grupos informais de mulheres rurais em seu emponderamento socioeconómico em Ruanda: um estudo de caso do distrito de Muhunga, os resultados revelaram que os grupos informais prestam serviços inestimáveis aos seus membros, especialmente às mulheres (elas são agora reconhecidas na sociedade, gozam de independência económica na família, ao contrário do que acontecia antes de ingressar nos grupos informais). Entretanto, importa destacar que para além das vantagens que estes grupos podem proporcionar aos moradores rurais em especial no domínio do empoderamento da mulher, recomenda que os formadores de políticas desenvolvam diretrizes, regras leis e regulamentos que facilitem a formalização dos grupos informais, recomenda ainda para os líderes dos grupos informais a trabalhar em estreita colaboração com os bancos com vista a reduzir os riscos associados a roubos e permitir que estes grupos possam beneficiar de empréstimos. Por fim este estudo recomenda as mulheres que não fazem parte de grupos informais, sair do isolamento e juntar – se a outras mulheres em grupos informais como mecanismos do seu emponderamento na vida social (Umurerwa, 2016).

Compreende – se assim através destas pesquisas que os grupos de poupança e crédito informal são uma prática adoptadas em alguns países de África, incluindo Moçambique e outros países asiáticos, visando promover o acesso facilitado aos serviços financeiros, através de poupança e crédito as populações de baixa renda com principal foco para as zonas rurais. São de um modo geral grupos constituídos maioritariamente por mulheres, notando – se uma variedade na metodologia de funcionamento GPC que são adoptadas em função das características socioeconómicas de cada país, região entre outras.

O estudo poderá acrescentar novas informações, perspectivas e ideias aos estudos existentes de conhecimento sobre os GPCI nos negócios agrários e no desenvolvimento socio-económico. Ele poderá fornecer uma análise mais profundada de aspectos específicos, como o impacto desses grupos em diferentes sectores agrícolas, as estratégias de gestão financeira utilizadas, os desafios enfrentadas. Além disso, o estudo poderá apresentar casos de estudo ou

exemplos práticos que ilustram como esses grupos estão contribuindo para o desenvolvimento socio-económico em determinadas comunidades. Com isso, ele ajudará a ampliar e enriquecer o conhecimento existente sobre esse tema importante.

3. METODOLOGIA

Este capítulo é reservado à apresentação da metodologia aplicada para a materialização da presente pesquisa, encontram-se descritas a classificação da pesquisa quanto ao tipo, quanto aos procedimentos técnicos, quanto a abordagem, técnicas de recolha de dados e discussão dos resultados. Segundo Marconi e Lakatos (2003), definem metodologia como os caminhos usados no processo de investigação científica, ou por outra, os procedimentos sistemáticos e explicação dos fenómenos.

3.1. Classificação da pesquisa quanto ao tipo

Foi usada a pesquisa descritiva-exploratória com vista a descrever fenómenos de um problema que afecta os grupos de poupança dos distritos de Chókwè e Guijá, procurando através de uma investigação aprofundada. Este tipo de pesquisa pode envolver levantamento bibliográficos, entrevistas com pessoas relacionadas ou conhecedoras dos fenómenos estudado, este trabalho subordina-se à pesquisa quantitativa. Quantitativa por considerar a maioria dos fenómenos estudados quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classifica-las e analisa-las segundo (Lakatos, 1996).

3.2. Método de procedimento

O estudo em causa fundamenta-se na aplicação da teoria de estatística da probabilidade, utilizando números percentuais e análises estatísticas segundo Gil (2008), por isso, foi o método eleito neste trabalho, visto que o mesmo procurou apresentar o problema e identificar o grupo alvo da pesquisa com base nas entrevistas feitas aos grupos de poupança residentes nas comunidades de Chókwè e Guijá.

3.3. População

População representa todos indivíduos do campo de interesse da pesquisa, ou, seja, o fenómeno observado sobre ela que se pretende tirar conclusões (Kauark, Manhaes, & Medeiros, 2010).

Entre tanto, para o efeito deste estudo o universo populacional inclui todos membros participantes dos grupos de poupança e crédito informal criados pela FAO, Save the Children, Prosul e que são supervisionados pelos SDAE de Chókwè e Guijá. O conhecimento da existência destes grupos foi através dos Serviços Distritais de Actividades Económicas de Chókwè, existindo 16 grupos de poupanças a nível dos distritos de Chókwè e Guijá, com um universo de 581 membros, no distrito de Chókwè: localidades de (Mapapa, Muzumuia, Candiza, Machua e Machinho) com 533 membros e no distrito de Guijá localidades de (Ndonga e Mpelane) com 48 membros. Esta pesquisa tomou como alvo todos os membros

envolvidos em negócios agrários e produção agrícola de todos os grupos de poupança e crédito informal.

3.4. Determinação de tamanho de amostra

3.4.1. Amostragem estratificada

Consiste em dividir a população em subgrupos ou estratos, de tal forma que haja uma homogeneidade dentro dos estratos e uma heterogeneidade entre os estratos (Freitas, et al., 2020).

3.4.2. Calculo da amostra estratificada

Para o cálculo da amostra foi determinado a partir da formula proposta por Freitas, et al, (2020) para variável qualitativa ordinal e a população finita. No então foi assumindo um nível de confiança 90% e 10% de margem de erro.

$$\text{Formula } n = \frac{z^2_{\alpha/2} * p * q * N}{e^2 (N-1) + z^2_{\alpha/2} * p * q} = \frac{(1.645)^2 * 0.5 * 0.5 * 398}{0.1^2 (398-1) + (1.645)^2 * 0.5 * 0.5} = 58,29529985$$

Onde:

N= Tamanho da população

n= Tamanho de amostra

p=Probabilidade de sucesso

q=Probabilidade de não sucesso

z=Nível de confiança

e=Margem de erro

Para cada estrato obteve-se:

$$F = \frac{n}{N} = \frac{58,29529985}{398} = 0.1457286432$$

Onde: F= Fracção da amostragem

N= Tamanho da amostra

n=Tamanho da amostra

Para obter os extractos deve-se multiplicar a fracção da amostragem com o número total dos agricultores em cada grupo, assim obteve-se:

Estratos:

Tabela 1: Tamanho da população em estratos

Nome do Grupo	Nr de Membros	Estratos
Grupo Tsakane	45	7
Grupo Hlauleka	42	6
Grupo Kensane	44	6
Grupo Tsundzuka	39	6
Grupo Rulane	46	7
Grupo pfucane	42	7
Grupo Rhendzeveta	30	8
Grupo Ungakanacane	30	7
Grupo 6 Muzumuia	30	4
Grupo Hlaisseka	18	5
Grupo Kululeco	32	8
Total dos membros	398	71

3.4.3. Técnicas de selecção da amostra

Em geral, todas as pesquisas são realizadas por meio de amostra, isto justifica-se porque nem sempre é possível obter informações de todos indivíduos ou elementos que compõem a população que se deseja estudar. Pode se dizer que amostra é um subconjunto da população a ser estudada (Gil, 2017).

A pesquisa utilizou uma amostragem não probabilística estratificada conforme argumenta Gil (2017), este método consiste em dividir a população em subgrupos diferenciáveis. Muitas vezes estas diferenças entre os subgrupos podem ser propriedades como, gênero, idade, ou classe social mais, para efeitos deste estudo consideram-se diferenciáveis, o nome do grupo, o número de membros de cada grupo e a localização geográfica dos grupos. Através do universo populacional, calculou-se a amostra apoiando-se na formula proposta por (Freitas, *et al.*, 2020).

Para o cálculo da amostragem estratificada, procedeu-se da seguinte forma: com base no número total da população disponibilizado pelo SDAE em 2022 foi possível obter o tamanho da amostra, em seguida calculou-se a fracção amostral que por sua vez foi multiplicado pelo número total dos membros que compõe cada grupo para obter os estratos. Portanto, foram inqueridos 71 membros distribuídos em 11 grupos e 16 líderes dos mesmos.

3.4.4. Instrumentos de colecta de dados

Os instrumentos que foram escolhidos para a colecta de dados em função de diversos factores e estes incluíram: a natureza e o objecto da investigação, disponibilidade de recursos, factor tempo e a precisão exigida conforme recomendado por (Kothari, 1992). O instrumento usado foi a entrevista.

3.4.5. Entrevista

Foi escolhida a técnica de entrevista semi-estruturada porque, dá a oportunidade aos entrevistados se expressarem e exporem mais sobre o tema. Um guião de entrevista com questões semi-estruturas foi elaborado para obtenção dos dados e inseridos no programa de colecta de dados designado google formulários.

Antes realizou se consultas com pessoas chaves, os extencionistas e os líderes dos grupos informais, com o objectivo de obter informações sobre a constituição dos grupos, sua localização, os dias de reuniões, o funcionamento, entre outros. Antes de cada entrevista, a pesquisadora se apresentava ao participante e contava um pouco sobre a natureza geral da pesquisa e como as entrevistas seriam conduzidas.

Certas entrevistas foram presenciais, isto é no local da poupança e outras foram por chamada telefónica devido as dificuldades ao acesso dos membros aos locais onde os grupos se encontravam. Para a obtenção dos contactos dos membros dos grupos achava a partir dos extencionistas o contactos dos líderes dos grupos e deles os contactos dos restantes membros.

3.4.6. Análise de dados

Para analisar o funcionamento dos grupos de poupança e crédito informal, foi escolhida a analise bibliográfica que permitiu a selecção de artigos e manuais que melhor exterioriza-se ou descreve-se o funcionamento dos GPCI.

Deste modo, para identificar o grau de utilização da poupança e crédito informal nos negócios agrários e avaliar a evolução da condição das habitações com resultado da adesão aos GPCI, através dos dados colectados por meio da entrevista usou-se o pacote estatísticos para ciências sociais em inglês SPSS para a codificação das respostas, retirar algumas estatísticas como as frequências que permitiram análise de respostas obtidas por meio dos dados primários. E com auxílio do Excel, foi possível construir tabelas e gráficos que facultaram a análise dos resultados.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

No presente capítulo são apresentados e discutidos resultados obtidos durante a pesquisa, os quais foram colocados de forma a responder a cada objectivo do estudo sequencialmente.

4.1. Características dos membros entrevistados

Para caracterizar os membros dos grupos de poupança e crédito informal, foram seleccionados aspectos como: o género, as idades, dimensão das áreas de cultivo, título de propriedade, tipo de agricultura e outras actividades de rendimento. Seleccionaram-se as frequências relativas e absolutas para melhor descrever as características dos membros.

Tabela 2: Características dos membros entrevistados

Grupos	Gênero			Idade			DA		T.Propriedade				TA		Outras AR			
	F	M	T	[18-35]	[36-55]	[Mais 56]	PE	ME	AR	DT	EM	HE	CO	SUB	Au	Co	FE	
Grupo 6	0,5	0,5	4	0,5	0,5	0,0	1,00	0,00	0,00	0,25	0,25	0,50	0,00	1,00	1,00	0,00	0,00	0,00
Hlaisseca	0,8	0,2	5	0,0	0,4	0,6	0,60	0,40	0,00	0,00	0,60	0,40	0,00	1,00	0,00	1,00	0,00	0,00
Hlauleca	0,5	0,5	6	0,0	0,8	0,2	1,00	0,00	0,00	0,00	0,50	0,50	0,00	1,00	0,20	0,60	0,20	0,00
Khensane	0,7	0,3	6	0,5	0,5	0,0	1,00	0,00	0,00	0,17	0,00	0,83	0,00	1,00	0,50	0,50	0,00	0,00
Kululeco	1	0	8	0,4	0,6	0,0	0,88	0,13	0,00	0,25	0,13	0,63	0,00	1,00	0,00	1,00	0,00	0,00
Pfunecane	0,7	0,3	7	0,3	0,6	0,1	1,00	0,00	0,00	0,57	0,29	0,14	0,14	0,86	0,00	1,00	0,00	0,00
Rendzeveta	1	0	8	0,1	0,6	0,3	1,00	0,00	0,00	0,13	0,50	0,38	0,00	1,00	0,00	1,00	0,00	0,00
Rulane	0,7	0,3	7	0,1	0,6	0,3	1,00	0,00	0,00	0,29	0,00	0,71	0,00	1,00	0,00	1,00	0,00	0,00
Tsakane	0,6	0,4	7	0,0	0,1	0,9	1,00	0,00	0,29	0,43	0,00	0,29	0,29	0,71	0,00	1,00	0,00	0,00
Tsundzuca	0,3	0,7	6	0,0	0,8	0,2	1,00	0,00	0,00	0,17	0,17	0,67	0,00	1,00	0,00	1,00	0,00	0,00
Ungakanacane	1	0	7	0,3	0,3	0,4	1,00	0,00	0,00	0,29	0,29	0,43	0,00	1,00	0,09	0,88	0,03	0,00
TOTAL	0,7	0,3	71	0,2	0,5	0,3	0,96	0,04	0,03	0,24	0,24	0,49	0,04	0,96	0,09	0,88	0,03	0,00

Nota: Variável sexo: F-Feminino, M-Masculino e T-Total; na variável DA-Dimensão da área de cultivo: PE-Pequena exploração e ME-Media exploração; T-Propriedade: AR-Arendamento, DT-DUAT, EM-Empréstimo, HE-Herança; TA-Tipo de agricultura: CO- Comercial, SU-Subsistência; AR-Actividades de rendimentos: AU-Automobilista, CO-Comerciante e FE-Funcionário do Estado.

4.1.1. Gênero dos entrevistados

Num universo de onze (11) grupos existentes na tabela 2, nas comunidades dos distritos de Chókwè e Guijá foram entrevistados onze grupos equivalentes a setenta e um (71) membros, dos quais, 70% correspondem membros do sexo feminino, constituindo a maioria de participantes nos grupos de poupança e crédito informal e 30% do sexo masculino em número de 71 membros.

Segundo Menezes (2011), mulheres e homens são iguais perante a lei, mas têm diferenças no acesso aos recursos financeiros e ao poder, determinando a condição e a posição delas na sociedade, por exemplo, em muitos casais cabe ao homem a tarefa de tomar decisões, reservando a mulher um papel subalterno e secundário.

De acordo com os dados do IV recenseamento geral da população 2017, comparados com o resultado do inquérito, nota-se a mesma tendência do crescimento do sexo feminino na participação dos grupos de poupança e crédito informal em relação ao género da população das comunidades nos distritos de Chókwè e Guijá, como ilustra a tabela anterior.

4.1.2. Idade dos entrevistados

A tabela 2 ilustra que desta amostra, 30% tem mais de 56 anos, 20% com uma idade compreendida entre 18 a 35 anos e 50% com uma idade compreendida entre 36 a 55 anos, espelhando que a população é maioritariamente adulta e estão numa faixa etária em que há necessidade de praticar algumas actividades de geração de rendimento e acumular capital para poder proporcionar alimentação e habitação condigna, e educação à família assegurando-lhes o bem-estar social e económico.

4.1.3. Dimensão da área de cultivo dos entrevistados

Nota-se que nestas comunidades quanto ao dimensionamento da área de cultivo, constatou-se que 96% pertence a pequena área exploração e os 4% de média exploração.

Em relação as dimensões das áreas exploradas, pode – se dizer que os resultados deste estudo, convergem com a literatura quando afirma que nas zonas rurais de Moçambique, a agricultura familiar é constituída essencialmente por pequenas explorações (aquelas que cultivam menos de 5 ha); este sector concentra cerca de 99% das unidades agrícolas (3.090.197 unidades familiares) e ocupa mais de 95% da área cultivada do país. As médias explorações agropecuárias, são constituídas por 37.296 unidades; as grandes explorações são 429 e apenas representam 1% do total das explorações no país (Rosário, 2019)

4.1.4. Tipo de Propriedade

Dos resultados da tabela 2 do trabalho de campo e da entrevista por mim feita, constatou-se que grande parte dos membros entrevistados são dos que se beneficiam da herança que corresponde a 49%, empréstimo a uma percentagem de 24%, DUAT a 24%, e 3% de arrendamento.

Para os extencionistas assistentes dos GPCR, desde que os grupos de poupança e crédito passaram a actuar nos distritos, assistiu-se a melhoria no nível de vida dos integrantes, aumentaram os índices de produção e produtividade dos alimentos produzidos nas associações constituídas por esses integrantes.

4.1.5. Tipo de Agricultura

Com base nos resultados obtidos no campo na tabela 2, foi possível constatar que quanto ao tipo de agricultura praticada pelos grupos de poupança e crédito informal, 96% praticam agricultura de subsistência e 4% praticam agricultura comercial.

Isso deve-se pelo facto de que a agricultura familiar a nível do nosso país serve de base para garantir a segurança alimentar, e 80% da população são os que vivem na zona rural tendo como actividade principal a prática de agricultura.

4.2. Funcionamento dos grupos de poupança e crédito informal

De acordo com a entrevista por mim feita, no geral os grupos foram criados entre 2 à 10 anos, motivados pela iniciativa das ONG, SDAE ou das iniciativas locais, onde importa referir que a criação de maior parte dos grupos foram impulsionados por SDAE.

Em relação a motivação desses grupos de PCI, os líderes afirmaram que a sua criação resulta da dificuldade que os pequenos agricultores enfrentam para aquisição dos meios de produção sobre tudo no que respeita o processo, sementes melhoradas, pesticidas, fertilizantes, motobombas e serviço de preparação de solo.

Todos os grupos estudados são dirigidos maioritariamente por um presidente (manter a ordem nas reuniões, anunciar agenda e dirigir os debates, manter a disciplina e cobrar multas quando necessário), secretário do grupo (fazer chamada dos membros, um por um em cada operação, registar todas as operações de reembolsos, juros, multas, poupança, crédito e guardar um das chaves do cofre), tesoureiro do grupo (assegurar que o cofre esteja bem guardado e conservado, acompanhar todas as operações realizadas durante os encontros e conferir o dinheiro de reembolso, poupanças, juros, crédito e registá-los) e guardião de caixa (guardar a caixa em segurança entre as reuniões, trazer a caixa as reuniões sem se atrasar).

Em seguida, os resultados desta pesquisa apontam que as poupanças são realizadas regularmente juntos de grupo em reuniões quinzenais e mensais que são a base para o crédito. Em reunião cada membro deposita um valor mínimo de 100 meticais e com um valor máximo que varia dentre 5000 à 10000 meticais. Com vista a garantir maior rotação dos fundos nos membros os empréstimos são de curto prazo que dura de 1 à 3 meses no máximo com taxa de juros de 10% mensal.

Segundo os resultados desta pesquisa, um dos maiores constrangimentos que esses grupos enfrentam são: a demora na devolução dos valores de crédito, a ausência dos membros nas

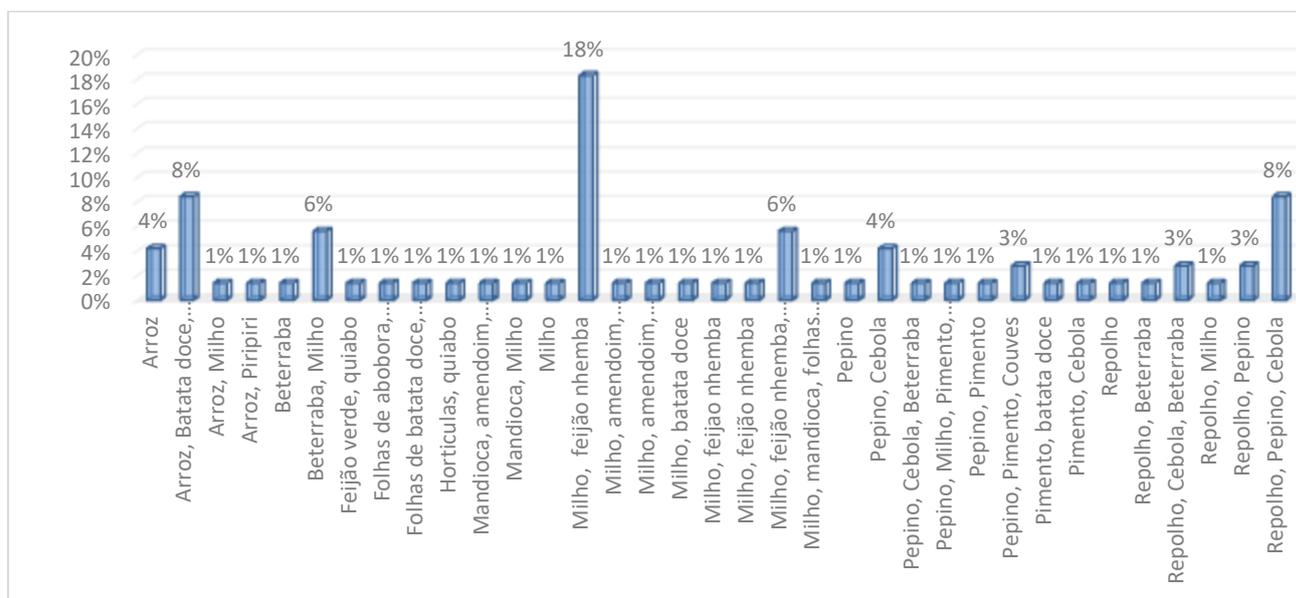
reuniões e a insegurança que paira nos membros por parte dos fundos pois maior parte dos valores são guardados em casa.

Existe uma notória variabilidade no que respeita ao funcionamento de cada GPCR tem suas próprias especificidades em termos de regras para acomodar diferentes ambientes, propósitos ou emergências (Ali & Ibraimo, 2011).

De acordo com GPCI (2016), grupos de Poupança e Crédito Informal constituem um sistema micro financeiro adaptado as comunidades com baixos rendimentos, visando melhorar as condições socio-económicas das pessoas rurais e a sua capacidade de assegurar uma melhor sustentabilidade para elas próprias e suas famílias, oferecendo-lhes o acesso a um sistema de poupança e crédito permanente aos grupos interessados na organização e funcionamento dos mesmos.

4.3 Culturas Desenvolvidas na Época Quente e Época Fresca

De acordo com os resultados do gráfico 1 abaixo apresentados, em conversa informal tida com os membros dos grupos de poupança e crédito informal, os cultivos priorizados na época quente pelos membros entrevistados é milho e feijão nhemba com (18%), seguida repolho, pepino (8%), as hortícolas (4%), e os restantes produtores combinam culturas como: arroz e hortícolas; arroz e milho; arroz, milho e repolho; repolho e tomate; hortícolas e repolho; milho e amendoim; entre outras.

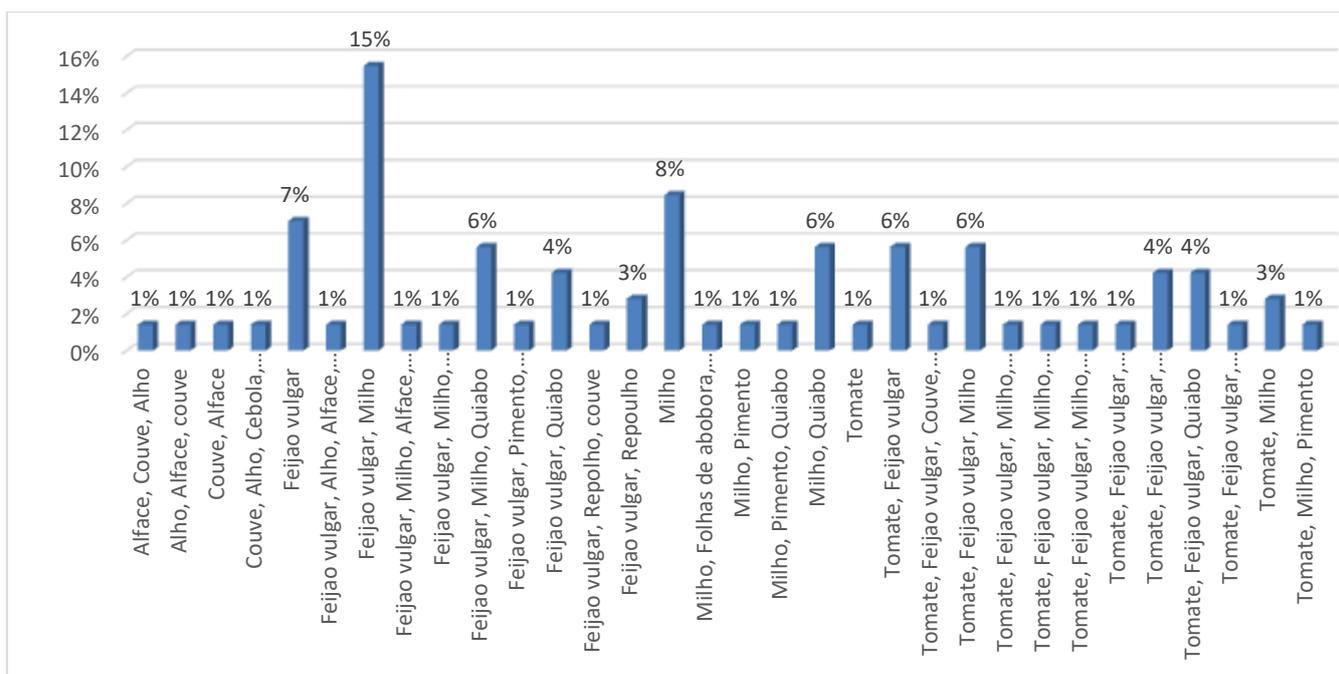


Fonte: Autora

Gráfico 1: Culturas desenvolvidas na época quente

4.4 Culturas desenvolvida na época fresca

As culturas frequentemente praticadas na época fresca pelos membros entrevistados é o feijão vulgar e milho, em seguida o milho, feijão vulgar, pimento, tomate, hortícolas entre outras (piri –piri, alho, beterraba, cebola). Os resultados indicam que, boa parte dos membros inqueridos para a produção na época fresca procuram incluir no conjunto dos seus cultivos a cultura do tomate com 1% de representatividade na combinação das culturas (vide o gráfico 2 abaixo).



Fonte: Autora

Gráfico 2: Culturas desenvolvida na época fresca

4.4. Identificação do grau de utilização da poupança e crédito informal nos negócios agrários

Para avaliar o grau de utilização das poupanças e crédito informal nos negócios agrários pelos membros dos grupos, foi através das frequências relativas e absolutas avaliadas as aplicações dos recursos solicitados pelos membros, que estes poderiam ser para actividades de investimentos como aquisição das motobombas e materiais diversos de uso agrícolas, aquisição dos insumos e de serviços.

Tabela:3 Beneficiários de crédito informal

Uso do Crédito	Frequência do Uso do Crédito								TOTAL
	FA	FR	1 Vez	2 Vezes	3 Vezes	4 Vezes	5 Vezes	>5 Vezes	
SIM	67	94%	11	15	13	7	3	18	67
NAO	4	6%							
TOTAL	71	100%							

Com base nos resultados obtidos no campo, na tabela 3 acima quanto aos beneficiários do crédito foi possível notar que 67 beneficiários constituem a frequência absoluta dos quais 11 membros beneficiaram de crédito uma vez, 15 membros beneficiaram duas vezes, 13 membros beneficiaram três vezes, 7 membros beneficiaram quatro vezes a uma frequência relativa de 94% e também foi possível observar que 4 não beneficiários constituem uma frequência absoluta, e 6% de frequência relativa em um número total de 71 membros dos grupos de poupanças e crédito e informal em uma percentagem total de 100%.

Tabela 4: Realização de Investimentos

Resposta	Artigos adquiridos				
	FA	FR	Motobomba	E. Div	TOTAL
SIM	41	58%	39	2	41
NÃO	30	42%			
TOTAL	71	100%			

Notas:FA- Frequência absoluta, FR- Frequência relativa, E.Div- Equipamentos diversos

Fonte: Autora

Quanto a realização de investimentos na tabela 4, foi possível notar que 41 membros constituem a frequência absoluta dos quais, 2 membros são daqueles que investiram na aquisição de motobombas, 39 membros na aquisição dos equipamentos diversos em uma percentagem de 58% no número total de 41 membros.

Tabela 5: Aquisição de Insumos Agrícolas

Resposta	Artigos adquiridos					
	FA	FR	SM	Fertilizantes	Outros	TOTAL
SIM	49	69%	20	6	23	49
NÃO	22	31%				
TOTAL	71	100%				

Notas: FA- Frequência absoluta, FR- Frequência relativa, SM- Sementes melhoradas

Quanto a aquisição de insumos na tabela 5, 6 membros se beneficiaram na aquisição de fertilizantes, 20 membros na aquisição de sementes melhoradas e 23 membros usaram os seus créditos na outros insumos em uma percentagem de 69%.

Tabela 6: Pagamento de serviços agrícolas

Resposta	Artigos adquiridos						TOTAL
	FA	FR	OS	P/S	TC	Outros	
SIM	51	72%	5	3	3	40	51
NÃO	20	28%					
TOTAL	71	100%					

Nota: FA- Frequência Absoluta, FR- Frequência Relativa, PS- Preparação do Solo, P/S- Plantio ou Sementeira e TC-Tratamento das Culturas

Quanto ao pagamento de serviços agrícolas na tabela 6, constatou-se que 51 membros usaram os seus créditos na realização de serviços em uma percentagem de 72% para preparação do solo, plantio ou sementeira, tratamento das culturas e outros serviços

Os entrevistados quanto a aplicação do crédito solicitado pelos membros dos grupos, nota-se que o destino destes fundos é usado maioritariamente para incrementar a sua actividade agrícola. Estes resultados indicam que os grupos de poupanças e crédito informal têm sido usados como um dos mecanismos eficazes para o financiamento da actividade agrícola, pois permitem que os membros consigam com facilidade, diferente do sistema formal, aceder a um crédito para investir na sua produção agrícola, adquirindo equipamentos diversos, outros insumos, fertilizantes, sementes melhoradas e pagar serviços como preparação do solo, sementeira, tratamento das culturas entre outros.

4.5. A evolução da condição das habitações, acesso aos serviços básicos e a aquisição e posse de bens duráveis como resultado da adesão aos grupos de poupanças e crédito informal

Depois de ingressar nos grupos de poupança e crédito informal, é importante que as famílias tenham feito melhorias na qualidade de sua moradia. A participação no grupo informal dá às famílias a possibilidade de ter acesso a uma quantia em dinheiro que pode facilitar os investimentos na qualidade da habitação. Isso implica que a participação em grupos informais facilita os investimentos na qualidade da moradia. Este resultado confirma os achados de Umurerwa (2016) constatam que os membros dos grupos informais tem possibilidades de melhorar as suas condições habitacionais.

Tabela 3: Características das habitacionais antes e depois da adesão aos GPCI

		Antes	Depois	TOTAL
Paredes	Blocos	0,39	0,25	0,65
	Pedras e Estacas	0,07	0,20	0,27
	Madeira e Zinco		0,01	0,01
	Argila e Estacas	0,07		0,07
	TOTAL			1,00
Cobertura	Zinco	0,91	0,07	0,99
	Palha	0,01		0,01
	TOTAL			1,00
Soalho	Cimento queimado	0,63	0,33	0,96
	Argila	0,04		0,04
	TOTAL			1,00
Sanitário	Convencional	0,03	0,11	0,14
	Latrina			
	Melhorada	0,30	0,21	0,51
	Latrina			
	Tradicional	0,35		0,35
TOTAL			1,00	
Fonte de Iluminação	Electricidade	0,62	0,31	0,93
	Petróleo	0,06	0,01	0,07
	TOTAL			1,00
Acesso a água	Água Canalizada	0,41	0,27	0,69
	Fonte Pública	0,19	0,13	0,31
	TOTAL			1,00
Melhorias Gerais			0,62	

Fonte: Autora

4.5.1. Características das habitações dos membros entrevistados

Quanto as paredes os membros tiveram uma mudança na aquisição de blocos a uma percentagem de 39% antes das poupanças, 25% depois das poupanças que corresponde a uma total de 65%. Para aquisição de pedra estacas a uma percentagem de 7% antes das poupanças, 20% depois das poupanças. Para aquisição de madeira e zinco constatou-se uma percentagem de 1% depois das poupanças e total de 1% e na aquisição de argila e estacas numa percentagem de 7% antes e total de 7% com um total de 100% de desenvolvimento em aquisição de diferentes materiais de construção.

4.5.2. Características das coberturas dos membros entrevistados

Quanto a cobertura constatou-se que os membros dos GPCI tiveram uma evolução na aquisição de zinco que corresponde a uma percentagem de 91% antes de praticarem a poupança e crédito informal, 7 % depois de praticarem a poupança e crédito informal, na aquisição de palha, constatou-se uma percentagem de 1% antes das poupanças que corresponde a uma percentagem total de 1% e 100% de percentagem total de aquisição.

4.5.3. Características soalho dos membros entrevistados

Quanto a aquisição de materiais de soalho, constatou-se que os participantes de poupança e crédito informal tiveram uma evolução na aquisição do cimento queimado que corresponde a 63% antes de praticarem PCI, 33% depois das poupanças que corresponde a 96% de total, na aquisição de argila 4% antes das poupanças, 4% total, e total de aquisição que corresponde a 100%.

4.5.4. Características do saneamento dos membros entrevistados

Quanto a saneamento, constatou-se que os membros beneficiaram-se de sanitários convencional a uma percentagem de 3% antes das poupanças, 11% depois de praticarem a poupança e que corresponde a um total de 14%, para latrina melhorada a uma percentagem de 30% antes das poupanças. 21% depois das poupanças que corresponde a uma percentagem total de 51% e 35% para latrina tradicional antes das poupanças, com total de 35% e uma percentagem total de serviços sanitários de 100%.

4.5.5. Tipo de iluminação das casas dos membros entrevistados

Quanto à fonte de iluminação, constatou-se que antes de praticarem a PCI os membros se beneficiaram da rede elétrica que corresponde a uma percentagem de 62%, 31% depois de praticarem a PCI a um total de 93%. Quanto a iluminação através do petróleo constatou-se que antes dos membros praticarem a poupança 6% se beneficiaram da iluminação via petróleo, 1% depois de praticarem poupança a uma percentagem total de 7%.

4.5.6. Acesso a água dos membros entrevistados

Quanto á acesso de água, constatou-se que 41% dos membros se beneficiarem da água canalizada antes de praticarem a poupança e crédito, 27% depois das poupanças a um total de 69%, a fonte pública foi possível notar que 19% dos membros tiveram acesso água antes de praticarem poupança e crédito informal, 13% depois das poupanças numa percentagem total de 31% e total de canalizada e fonte pública correspondente a 100%. Quanto a melhorias gerais dos membros de poupança e crédito informal, constatou-se 62% depois da pratica de poupança e crédito informal.

Durante a colecta de dados, os membros foram solicitados a citar as suas condições habitacionais antes e depois de ingressar no grupo de poupanças e crédito informal. Especificamente, a construção de casas melhoradas, a aquisição de electrodomésticos, mobiliário, dentre outros são as finalidades apontadas como sendo financiadas por meio do acesso a finanças via GPCI.

Constatou-se também quanto ao saneamento, alguns membros dos grupos de poupança conseguiram adquirir sanitários convencionais e, outros passaram a usar latrina melhorada depois de praticarem poupanças e crédito informal.

4.6. Aquisição de bens duráveis dos membros entrevistados

Tabela 4: Investimentos domésticos realizados antes e depois da adesão aos GPCI

Bens	Antes	Depois	TOTAL
Carro	0,08	-	0,08
Motorizada	0,14	-	0,14
Bicicleta	0,11	0,03	0,14
Televisão	0,11	0,03	0,14
Radio	0,07	-	0,07
Telefone	0,80	0,08	0,89

Fonte: Autora

Quanto aos bens duráveis na tabela 5, constatou-se que 8% dos membros de PCI adquiriram viaturas antes das poupanças a uma percentagem total de 8%, 14% adquiriram motorizadas antes de praticar poupança a uma percentagem total de 14%, 11% dos membros adquiriram bicicletas antes da prática de poupança, 3% depois da poupança a um total de 14%, 11% dos participantes se beneficiaram na aquisição de televisão antes da prática da poupança e crédito informal com uma percentagem total 14%, 7% dos participantes se beneficiaram dos serviços da rádio antes da prática da poupança e crédito informal a uma percentagem total de 7%, 80% dos membros adquiriram telefones antes da poupança, 8% depois da PCI a uma percentagem total de 89%.

Tabela 5: Serviços de rede eléctrica e água potável dos membros entrevistados

Elementos	SIM	NÃO	TOTAL
Existência da rede eléctrica	0,97		0,97
Beneficiários da rede	0,89	0,11	1,00
	Antes	Depois	TOTAL
Quando passou a ter acesso	0,61	0,39	1,00
	SIM	NÃO	TOTAL
As poupanças ajudaram	0,38	0,62	1,00
Distribuidor de água	0,79	0,21	1,00
Acedeu o serviço	0,96	0,04	1,00
	Antes	Depois	TOTAL
Quando acedeu	0,56	0,44	1,00
	SIM	NÃO	TOTAL
As poupanças facilitaram	0,37	0,63	1,00

Fonte: Autora

4.7. Existência da rede eléctrica

Quanto a existência da rede eléctrica, 97% dos membros da poupança e crédito informal julgaram que existem a rede eléctrica nas suas zonas, a uma percentagem total de 97%.

Quanto aos beneficiários da rede eléctrica, 89% afirmaram ter se beneficiado da rede eléctrica, 11% afirmaram não ter se beneficiado a uma percentagem total de 100%.

Quanto à acesso da rede eléctrica, 61% dos membros afirmaram ter se beneficiado antes da poupança, 39% afirmaram ter se beneficiado depois da poupança.

Quanto contribuição, 38% afirmaram que as poupanças ajudaram para ter acesso a rede eléctrica, 62% afirmaram não facilitaram a uma percentagem total de 100%.

Quanto a distribuição da água, 79% dos membros da PCI julgaram existir uma distribuidora de água, 21% afirmaram não existir distribuidora da água a uma percentagem total de 100%, 96% dos membros da poupança e crédito informal acederam a distribuição de água, 4% não acederam a uma percentagem total de 100%.

Quanto a acedência na distribuição da água, 56% afirmaram antes da prática da poupança e crédito, 44% afirmaram depois da poupanças a uma percentagem total de 100%.

Quanto a facilidade 37% dos membros afirmaram que a poupança e crédito facilitou na distribuição da água, 63% afirmaram que a poupança não facilitou na distribuição da água com uma percentagem total 100%.

5. CONCLUSÃO

O estudo teve como objectivo analisar o efeito das Contribuições dos grupos de poupança e crédito informal nos negócios agrários e no desenvolvimento socioeconómico nos distritos de Chókwè e Guijá. Para alcançar este objectivo, foi analisado o funcionamento dos grupos de PCI em Chókwè e Guijá, o grau de utilização da poupança e crédito informal nos negócios agrários e os efeitos no desenvolvimento socio-económico alcançados pelos participantes a partir das poupanças e créditos informais.

Os métodos de colecta de dados utilizados foram inquéritos por entrevistas e revisão bibliográfica. Neste estudo, foram estudados 71 membros distribuídos em 11 grupos e 16 líderes dos GPCI.

Após a colecta de dados em campo, os dados receberam um tratamento antes e de seguida analisados. Os resultados desta pesquisa concluem que todos os Grupos de Poupança e Crédito Informal estudados são maioritariamente dirigido por uma equipe eleita pelos membros e é constituída por um presidente, secretário do grupo, tesoureiro e guardião de caixa. Esses grupos realizam as actividades de poupanças e créditos regularmente em intervalos quinzenais e mensais, com taxas de juro de 10% mensal e um período de retorno dos empréstimos que variam de 1 a 3 meses.

Os resultados da pesquisa mostram também que com os valores dos créditos concedidos aos membros entrevistados, foram usados para aquisição de motobombas, aquisição de fertilizantes, sementes melhoradas e aceder a diversos serviços como a preparação dos solos, sementeira, entre outros.

Os GPCI têm em parte a capacidade de coesão social, na medida em que, para além das contribuições feitas durante os encontros dos grupos, os membros aproveitam os encontros para o convívio, troca de experiências e vivências, apoio material e moral dos integrantes em casos de doenças, perdas humanas e calamidades, estas actividades assentam-se na confiança mútua entre os membros.

Por fim, em relação ao desenvolvimento socioeconómico alcançados pelos membros entrevistados, os resultados apontam que a participação no grupo informal dá as famílias a possibilidade de ter acesso a uma quantia em dinheiro que pode facilitar os investimentos na melhoria da qualidade da habitação, educação, acesso a água potável, electricidade, acesso ao saneamento do meio. Isso implica que a participação em grupos informais facilita os investimentos na melhoria da qualidade de vida dos membros e das suas famílias no geral.

5.1 Limitações e futuras linhas de investigação

Esta pesquisa limitou-se no alcance dos objectivos que se pretendia pesquisar. Um outro factor que limitou em grande medida esta pesquisa foi a dificuldade de aceder a algumas zonas. Portanto, sugere-se que sejam feitos estudos, sobre os efeitos destes GPCI no desenvolvimento socioeconómicos com amostras maiores para que estes resultados sejam mais abrangentes e profundos na sua abordagem. Uma outra linha de pesquisa que este estudo sugere é que se faça um estudo comparativo dos efeitos destes entre os distritos de Chókwè e Guijá e analisando a sua eficácia.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abbas, M., 2018. *Chókwè: Efeitos Locais De Políticas De Políticas Instáveis, Erráticas E Contraditórias.*
- Akinrinola, O. O. & Mafimisebi, T. E., 2010. *Contribuições de Instituições de Poupança e Crédito Informais. Jornal de rural cooperação, p. 13.*
- Alberto, D. C., 2017. *As Redes Informais de Poupança Versus ONG's Em Moçambique: Uma Análise do Contributo Socioeconómico da Poupança Informal da Care no Município de Maxixe.*
- Ali, R., Ibraimo, Y., Massarongo, F. & Massingue, N., 2014. *Grupos de Poupança e Crédito Rural como Opção Para a Inclusão Financeira: Uma Análise Crítica.*
- Arthmar, R., 2001. *Economia Brasileira: Uma introdução critica. São Paulo.*
- Carrilho, J. T., 2011. *Grupos de Poupanças e Crédito: Uma Alternativa para a Inclusão Financeira. Revista Brasileira da Administração Científica.*
- Cunguara, B., & MADER, M. d. (2011). *Sector Agrário em Moçambique: Análise Situacional, Constrangimentos e Oportunidades para o Crescimento Agrário.*
- Dzucule, P. D., 2021. *Desafio de Transição de Agricultura de Subsistência para uma Agricultura Sustentável no Corredor de Nacala, Moçambique.*
- Francisco, A. A. d. S. & Siúta, M., 2014. *Poupança, Acumulação e Crescimento Económico em Moçambique. IESE, Instituto de Estudos Sociais e Económicos, Setembro. 1.*
- Francisco, L. d.-B. (2010). *POBREZA, DESIGUALDADE E VULNERABILIDADE EM MOÇAMBIQUE.*
- Freitas, R., Moura, A., Sagawe, T. & Ribeiro, F., 2020. *Uma Proposta de Amostragem Estratificada para Pesquisa de Origem e Destino (O/D). 14 Dezembro.*
- Fumo, S. D. (2015). *Acesso aos Serviços Financeiros para as Famílias Rurais em Moçambique: Estudo de uso de Poupança e Crédito Rotativo nas Províncias de Nampula e Sofala.* Obtido em 04 de Junho de 2023
- Ganho, A. S. & Woodhouse, P., 2014. *Oportunidades e Condicionalismo da Agricultura no Regadio de Chókwè.*
- Gil, 2017. *Como Elaborar Projecto de Pesquisa. São Paulo, 6.*

- Gil, A. C., 2002. *Como Elaborar Projectos de Pesquisa. 4 ed. Brasil: Editora Atlas S.A.*
- GPCR, 2016. *Como Funciona um Grupo de Poupança e Crédito Rotativo.*
- Jhonson, S. (2004). *Gender norms in financial markets: evidence from Quênia. World Development (32).*
- Kauark, F. d. S. Manhaes, F. C. & Medeiros, C. H., 2010. *Metodologia da Pesquisa Um guia prático. 1 ed. Brasil: Via Litterarum.*
- Kothari, C. R., 1992. *Research methodology, Metodos and techniques. 2 ed. New Delhi. Índia: Wiley Eastern Limited.*
- MAEFP, M. d. A. E. e. F. P., 2020. *Relatório da Avaliação Anual de Desempenho do Município de Chókwè.*
- MAE, M. d. A. e. F. P., 2005. Perfil do Distrito de Xai-Xai. p. 15.
- Marconi, M. d. A. & Lakatos, E. M., 2003. *Fundamentos de Metodologia Científica. 5 ed. São Paulo: Editora Atlas S.A.*
- Massarongo, F., Massingue, N., Ali, R. & Ibraimo, Y., 2013. *Grupo de Poupanças e Créditos Informais: Oportunidades para Expansão de Negócios do Sector Privado em Moçambique?*
- Mattei, L., 1999. *Agricultura e desenvolvimento econômico.*
- Mazanene, D., 2008. *Desenvolvimento e Cooperação Internacional: Reflexões Criticas sobre a Experiência Moçambicanas.*
- Melo, G. S. P. J. L. 2007. *Agricultura e desenvolvimento rural: Uma Perspectiva Integrada.. Brasil.*
- Menezes, P. 2011. *Fundamentos da Economia.*
- Prodanov, C. C. & Freitas, E. C. d., 2013. *Metodologia De Trabalho Científico. 2 Ed. Brasil: Feevale.*
- Rosário, N. M. 2020. *Influencia Socioeconómica da Existência dos Grupos de Poupança e Crédito Rotativo no Distrito de Marracuene, Província de Maputo-Moçambique.*
- Sambe, N., 2013. *Os efeitos das instituições financeiras informais no desenvolvimento socioeconómico da cidade de Adikpo. p. 1.*
- Silva, J. C. d., 2009. *Macroeconomia II Consumo e Poupança, São Paulo: s.n.*

Souza, N. d. (2012). *Desenvolvimento econômico* (6 ed.). Atlas Editora S.A São Paulo.

Tale, A. M. M. A. D., 2001. *Crédito Informal aos Agricultores do distrito de Xai-Xai na Campanha 1995-1996*.

Umurerwa, J., 2016. The informal sector in Rwanda: *Characteristics and contributions to poverty reduction.. International journal of Economics, Commerce and Management*.

7. ANEXOS

ANEXO 01 – Questionário dirigido aos grupos de poupança e crédito informal dos agricultores.

O objectivo do presente Questionário, é de conhecer a sua opinião acerca do contributo das poupanças e créditos informais no desenvolvimento socioeconómico dos agricultores de Chókwè e Guijá. O questionário é anónimo e seus dados serão mantidos em sigilo e usados exclusivamente para os fins desta pesquisa. Antecipadamente, agradecemos a sua colaboração

QUESTIONÁRIO PARA OS LIDERES DO GRUPO DE POUPANÇA

1. Como chama-se o grupo?

2. A quanto tempo foi criado?

3. Quem (dirigi) organizou a sua criação?

- a) ONG ()
- b) SDAE (governo) ()
- c) Iniciativa local ()

4. Caso tenha respondido ONG, qual é?

5. Qual foi a motivação para criação do grupo de poupanças e crédito e informa?

6. Quantos membros dirigem o grupo?

7. Identifique os elementos que constituem a direcção

- a) Presidente ()
- b) Vice-presidente ()
- c) Tesoureiro ()
- d) Guardião de caixa ()
- e) Havendo outros elementos especifique_____

8. Quantos poupadores constituem o grupo?

- a) Activos_____
- b) Não activos_____
- c) Total_____

9. Com que frequência realizam a poupança?

- a) Diário ()
- b) Semanal ()
- c) Quinzenal ()
- d) Mensal ()
- e) Trimestral ()
- f) Semestral ()
- g) Mensal ()

10. Qual é o valor mínimo da poupança?

11. Qual é o valor máximo da poupança caso haja

- a) Havendo mencione _____
- b) Não há _____

12. Qual é a taxa de juro dos empréstimos?

13. Qual é o volume máximo que um poupador pode emprestar?

14. Quantas vezes por ano o poupador pode emprestar?

- a) Havendo um número limite especifique _____
- b) Não havendo diz qual é a condição _____

15. Qual é a duração (maturidade) que um empréstimo pode ter?

16. Quantos membros já beneficiaram de empréstimo?

17. Quantos desses membros tiveram dificuldades em (reembolsar) amortizar?

18. Qual é a duração do ciclo de poupança?

19. Quais são os constrangimentos que o grupo tem constatado?

20. Como o grupo tem mantido seguras as contribuições (poupanças)?

Muito obrigada pelo teu contributo!

QUESTIONÁRIO DOS POUPADORES

A. CARACTERIZAÇÃO DO POUPADOR

1. Nome do poupador

2. Sexo do poupador

a) Feminino ()

b) Masculino ()

3. Idade do poupador

a) 18-25 ()

b) 26-35 ()

c) 36-45 ()

d) 46-55 ()

e) Mais de 56 ()

4. Localização da área de cultivo?

5. Dimensão da área de cultivo

6. Título de proprietário da área de cultivo?

a) Herança ()

b) DUAT ()

c) Arrendamento ()

d) Empréstimo ()

7. Finalidade da agricultura que pratica

a) Subsistência ()

b) Comercial ()

c) Mista (subsistência/comercial) ()

8. Culturas cultivadas

Época quente	Época fresca
Melancia ()	Arroz ()
Beterraba ()	Milho ()
Cebola ()	Feijão vulgar ()

Pepino ()	Repolho ()
Outras:	Outras:

9. Que outras actividades de rendimentos?

B. UTILIZAÇÃO DA POUPANÇA AGRÍCOLA

10. Como chama-se o grupo de poupanças a que pertence?

11. Quando aderiu ao grupo de poupanças?

12. Qual foi o objectivo da sua adesão as poupanças?

- a) Alavancar a produção agrícola ()
- b) Apoiar em necessidades familiares ()
- c) Alavancar em outros negócios ()
- d) Outros _____

13. Com que frequência realiza a poupança?

- a) Diário ()
- b) Semanal ()
- c) Quisenal ()
- d) Mensal ()
- e) Trimestral ()
- f) Anual ()

14. Já alguma vez beneficiou de crédito?

15. Em caso afirmativo, quantas vezes?

16. Qual foi a finalidade do crédito que levantou?

17. Caso tenha alguma vez visado a agricultura, em que área investiu?

17.1. Realização de investimento _____, se sim o que adquiriu?

- a) Motobomba ()
- b) Meio de transporte ()
- c) Equipamentos agrícola ()
- d) Outros _____

17.2. Aquisição do insumos _____, se sim quais?

- a) Sementes melhoradas ()
- b) Adubos ()
- c) Pesticidas ()
- d) Outros _____

17.3. Realização de serviços agrícolas _____, se sim quais?

- a) Preparação do solo ()
- b) Transporte de produtos ao mercado ()
- c) Sacha ()
- d) Plantio ()
- e) Colheita ()
- f) Outras _____

18. Por ter aplicado o crédito para a agricultura acha que está crescendo com seu negócio agrícola?

- a) Sim ()
- b) Não ()

18.1. Indicadores socioeconómico

18.1.1. Habitação e actividades

Material de construção	Antes	Depois
Bloco convencional ou tijolos		
Pedras/ estacas		
Zinco/ estacas		
Argila/ estacas		
Cobertura		
Betão armado		
Zinco		
Palha		
Soalho		

Tijoleira		
Cimento queimado		
Argila		
Sanitários		
Sanitários convencionais		
Latrina melhorada		
Latrina tradicional		
Iluminação		
Electricidade		
Solar		
Candeeiro		
Vela		
Acesso a água		
Canalização em casa		
Torneira pública		
Furo com bomba		
Poço protegido		
Recolha de chuva		
Rio, lagoa ou bacia		
Meio de transporte		
Carro		
Motorizada		
Bicicleta		
Meio de comunicação		

Radio		
Telefone		
Jornal		
Revista		
Acesso aos serviços		
Água canalizada		
Energia eléctrica		
Telefone móvel		
Nível de escolaridade		
Superior		
Médio		
Primário		
Alfabetização		

- 1) Existe rede eléctrica na sua zona?
 - a) Sim()
 - b) Não()
- 2) Se tem a rede eléctrica, beneficia da mesma?
 - a) Sim()
 - b) Não()
- 3) Se sim quando passou a ter?
 - a) Antes das poupanças ()
 - b) Depois das poupanças()
- 4) As poupanças ajudaram para isso?
 - a) Sim()
 - b) Não()
- 5) Caso não tenha a rede eléctrica qual é a iluminação que usa?

Fontes	Antes	Depois
Gerador (gasolina, gásóleo)		

Solar		
Baterias (pilhas)		
Petróleo/ velas		

- 6) Haverá alguma rede de distribuição de água potável na sua zona residencial?
- a) Sim ()
- b) Não ()
- 7) Caso afirmativo, acedeu a tal serviço?
- a) Sim ()
- b) Não ()
- 8) Quando acedeu?
- a) Antes das poupanças ()
- b) Durante as poupanças ()
- 9) As poupanças facilitaram a aquisição de tal serviço?
- a) Sim ()
- b) Não ()
- 10) Caso não tenha acesso a água potável a partir duma rede de distribuição, terá alcançado alguma melhoria na qualidade de água que usa?
- a) Sim ()
- b) Não ()
- 11) Caso afirmativo qual é a melhoria alcançada?
-
- 12) As poupanças contribuíram para tal melhoria?
-